

Apartamentos são entregues sem escritura

A BHM Empreendimentos e Construções, com sede em Campinas, também tem enfrentado dificuldades financeiras, causando problemas para alguns dos seus clientes.

É o caso dos 34 compradores de apartamentos no Edifício Hilza Grassitelli, na rua Barreto Leme, no Cambuí.

O prédio é uma empreendimento de alto padrão, com apartamentos de três quartos e garagem subterrânea. Cada apartamento está avaliado em R\$ 200 mil. A entrega das chaves foi feita há quatro meses, mas os 34 compradores não receberam as suas escrituras.

“Todos os apartamentos estão sem escritura”, confirma o comerciante aposentado Alfredo Tomazini, um dos compradores e também síndico do condomínio. Ele diz que alguns dos compradores resolveram se mudar para o prédio, mesmo sem a documentação.

Tomazini explica que as escrituras não foram entregues porque o banco que financia a obra não entra em acordo com a construtora, que está em concordata. “A BHM pediu um empréstimo ao banco, para garantir a obra”, esclarece ele. Esse empréstimo seria destinado à cons-



Edifício Grassitelli: BHM pediu concordata em julho de 96

trutora, em parcelas.

“Mas o banco não pagou a última parcela, por causa da concordata, e por isso a construtora não pode passar as escrituras aos compradores”, completa o síndico. Os proprietários de apartamento do edifício, diante dessa situação, contrataram um advogado para acompanhar o caso, diz Tomazini.

A BHM pediu concordata em julho do ano passado. O recurso foi concedido à empresa em novembro. Assim, a cons-

trutora terá dois anos para pagar uma dívida de R\$ 45,2 milhões.

Essa dívida foi contraída pela empresa durante um período, principalmente em 1994, em que suas vendas tiveram queda e sua situação financeira piorou.

Quando o requerimento da concordata foi feito, a BHM paralisou sete de suas 20 obras. A direção da empresa foi contatada pela reportagem do **Correio** entre quarta e sexta-feira da semana passada, mas não quis dar entrevista.

Athol deve R\$ 800 mil e pede concordata

O apartamento construído ou o dinheiro de volta. É isso o que quer uma compradora da Athol Campinas Construção Civil Limitada. A empreiteira pediu concordata, no último dia 17 de março.

A empresa, segundo seu advogado, Hélio Bobrow, deve R\$ 800 mil para fornecedores e teve que pedir concordata para evitar que títulos emitidos por ela fossem protestados.

A construtora tem três prédios em fase de acabamento que, por conta da concordata, terão sua construção paralisada. Um deles, de três quartos no bairro Taquaral, foi comprado há dois anos por essa cli-

ente, que não quis se identificar.

Ela lembra que a Athol apresentou problemas logo no início do negócio. “O apartamento que comprei era num prédio que a construção foi cancelada. Então, me ofereceram outra unidade, em outro empreendimento próximo. O problema é que eu tinha comprado um no décimo andar, de frente para a rua e me ofereceram em troca um no segundo andar, nos fundos”, afirma a compradora.

A cliente teria que pagar uma poupança de R\$ 40 mil e financiar o saldo devedor, depois da entrega das chaves, pre-

vista para dezembro do ano passado. Ela pagou regularmente as prestações durante esses dois anos. “Comecei pagando R\$ 500,00 e hoje as parcelas são de R\$ 1.000,00”, declara.

Os mutuários da Athol, segundo o advogado da empresa, terão seus apartamentos construídos. Ele afirma que a concordata vai dar “fôlego” para a empresa se recuperar das “dificuldades financeiras” que vem passando. Hélio Bobrow também afirma que a empresa irá retomar as obras dentro de sete meses. Para saldar seus débitos, a construtora pede dois anos para pagar seus credores.